



XVII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Universidade, desenvolvimento e futuro na Sociedade do Conhecimento

Mar del Plata – Argentina
22, 23 e 24 de novembro de 2017
ISBN: 978-85-68618-03-5



IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE DOCENTES DA UNIFEBE – (CIPD) DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE, SC

HELOISA MARIA WICHERN ZUNINO

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE/UNIFEBE

helo@unifebe.edu.br

RESUMO

O presente trabalho discorre sobre a implantação do Centro de Inovação Pedagógica e Desenvolvimento Profissional de Docentes da UNIFEBE – CIPD do Centro Universitário de Brusque, SC. A sua gênese é a partir do trabalho de apoio e orientação ao docente, instituído em 2004 com o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAPE). Decorrente da sua evolução e necessidades, em maio de 2016, iniciou-se o processo de implementação do CIPD, com o objetivo de constituir-se em um espaço de apoio à gestão didático-pedagógica dos cursos de graduação da instituição, promovendo o desenvolvimento e aperfeiçoamento docente e oportunizando a introdução de práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas nos cursos de graduação, pós-graduação da UNIFEBE e outros níveis educacionais. Com base nos estudos de autores como Masetto, 2012; Moran, 2007; Perrenoud, 2000; e Pimenta e Anastasiou, 2010; alicerçamos a fundamentação teórica do trabalho. A metodologia seguiu um cronograma pautado na constituição da equipe de trabalho, definição dos eixos norteadores, reuniões de planejamento, aprovação nos conselhos internos e execução das atividades. Como resultados, destacam-se a realização da **formação continuada** de docentes; **Acompanhamento** de professores que apresentaram **Insuficiência didático-pedagógica**; **Orientação e correção dos planos de ensino**; Criação de **grupo de estudos sobre metodologias ativas** entre outras ações apontadas no decorrer do trabalho.

Palavras chave: apoio pedagógico, formação docente, metodologias ativas, inovação pedagógica.

1.

INTRODUÇÃO

O princípio da formação integral do ser humano constitui um aspecto fundamental da política educativa do Centro Universitário de Brusque/UNIFEBE. Esse princípio se reflete na missão institucional, que é: “Atuar no Ensino Superior desenvolvendo seres humanos comprometidos com a qualidade de vida”, assim como na visão, isto é, “Ser excelência na Educação Superior, atuando na produção e difusão do conhecimento para o bem comum”.

Para nortear a concretização desse princípio, emerge a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) as políticas de ensino, pesquisa e extensão da UNIFEBE, empreendidas a partir das Pró-reitorias de Ensino de Graduação (PROENG) e de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (PROPPEX). Nesse sentido, em especial, para a consolidação das políticas de ensino, ações convergentes são implementadas tomando-se como base diferentes atores que compõem a Pró-reitora de Ensino: Coordenadores de cursos, docentes, acadêmicos, funcionários técnico-administrativos e a assessoria pedagógica. Cada qual com seus papéis e responsabilidades perante a efetivação da missão institucional.

Dessa forma, o projeto tem como foco o trabalho da assessoria pedagógica como apoio aos docentes, visando à qualidade dos processos de ensino e aprendizagem. Os primeiros registros das ações voltadas ao apoio docente advêm da criação do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAPE), pela Resolução nº 17/04 aprovada pelo CONSUNI em 27/10/04. O NAPE se constituiu como órgão de apoio didático-pedagógico, vinculado à Pró-reitora de Ensino de Graduação (PROENG), formado por docentes do quadro da instituição, que atuavam nos cursos de graduação, em especial, o curso de Pedagogia, cujas competências foram assim definidas:

- Formação e aperfeiçoamento de docentes.
- Assessoramento dos profissionais da UNIFEBE nos processos de caráter pedagógico.

Os projetos ou programas de formação desenvolvidos pelo NAPE se instituíram a partir das necessidades diagnosticadas com a comunidade acadêmica ou orientados pelos resultados da avaliação institucional dos cursos da UNIFEBE. Além disso, os projetos desencadeados pelo NAPE contemplavam ações integradoras dos Cursos de Graduação e as formações docentes internas.

Sua gênese estava balizada em um projeto mais amplo e permanente. Teve um papel muito atuante em seu início, com forte contribuição nas discussões a respeito do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e seus desdobramentos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PPCs), Planos de Ensino (PE) e os novos paradigmas de avaliação para a UNIFEBE.

Entre os anos 2009 e 2012, o NAPE teve suas atividades reduzidas, cujas ações ficaram mais restritas e direcionadas apenas às formações docentes internas e orientação ao preenchimento do Plano de Ensino, com suas atividades centradas na PROENG.

Nesse contexto, a atual Administração Superior, desde o princípio de sua gestão (abril de 2011), demonstrou grande preocupação com a formação de docentes e com a qualidade de ensino na UNIFEBE. Assim, em 2012, reestruturou o trabalho e iniciou com um novo grupo de professores, intitulado de Equipe Multidisciplinar, a qual realizou atividades de apoio à PROENG sobre formação docente. No entanto, não havia clareza em seus objetivos e nem plano de ação integrado ao Planejamento Estratégico da Instituição e entre os membros que compunham a equipe. Constituíam-se de ações isoladas e desconexas entre si e sem consonância com os antigos princípios do NAPE.

A partir do ano de 2013 criou-se a Assessoria Pedagógica, com o objetivo de desenvolver ações para contribuir com a melhoria da qualidade de ensino, articuladas com as políticas de ensino da Pró-reitora de Ensino de Graduação (PROENG) e o Planejamento Estratégico da UNIFEBE. Com a implementação da Assessoria Pedagógica se ratifica a importância do trabalho de apoio pedagógico ao docente, porém estava claro que para atingir os objetivos propostos, deveriam transcender o trabalho de assessoramento pedagógico sem se limitar à formação continuada e orientação aos planos de ensino.

Percebeu-se que os momentos de formação docente eram importantes, tinham uma boa participação, aceitação e avaliação, todavia na percepção da Pró-reitoria e da equipe da assessoria pedagógica, os temas trabalhados nas formações pouco reverberavam e refletiam nas práticas pedagógicas dos docentes e nos currículos dos cursos. A formação era um momento estanque. Em outras palavras, era necessário um conjunto de ações contínuas, que oferecessem apoio e suporte aos docentes no decorrer do semestre.

Assim sendo, esse anseio de ampliar os objetivos da assessoria pedagógica perdurou até meados de 2016, quando com o apoio e aprovação da Reitoria, iniciou-se o processo de constituição do Centro de Inovação Pedagógica e Desenvolvimento Profissional de Docentes (CIPD) da UNIFEBE, com o objetivo de constituir um espaço de apoio à gestão didático-pedagógica dos cursos de graduação da instituição, promovendo a inovação curricular e pedagógica dos cursos, o desenvolvimento e aperfeiçoamento docente e a introdução de práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas nos cursos de graduação, pós-graduação da UNIFEBE e outros níveis educacionais.

Sabia-se da necessidade de evoluir pedagogicamente e os desafios a serem enfrentados e, nessa perspectiva, encontra-se em Oliveira e Silva (2012, p.02), a ratificação do nosso pensamento. Segundo as autoras,

a necessidade de repensar as questões relacionadas à formação continuada de professores, no tocante às demandas de uma formação voltada para a proposição de inovações pedagógicas que se refletem no âmbito dos currículos e das práticas docentes, tem sido um dos grandes desafios da formação de professores no âmbito atual, seja ela de dimensão inicial ou continuada.

Nesse sentido, o CIPD se propõe como coadjuvante das diversas práticas docentes cotidianas, estrategicamente pensada, mediante suporte por meio da realização constante de formação continuada dos docentes. Esse assessoramento está pensado para que os aspectos filosóficos, didáticos, pedagógicos e políticos, que integram os diversos processos de ensino e aprendizagem, possam estar presentes e interligados nas ações docentes concretas.

Dessa forma, o trabalho da Assessoria Pedagógica do CIPD constitui-se, prioritariamente, na orientação sistemática para a elaboração do planejamento, das metodologias e da avaliação, atuando nos seguintes eixos articuladores: Formação Continuada no Ensino Superior; Inovação Pedagógica; Formação Continuada na Educação Básica e Núcleo das Licenciaturas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proposta de ensino superior da UNIFEBE consiste em aliar sólida formação profissional, que desenvolva os conhecimentos, habilidades e competências necessárias para atender às exigências do mercado de trabalho, à formação de cunho humanístico, que colabore com a construção do ser humano integral, capaz de participar de modo ativo da vida social e política da sua comunidade, com ética e responsabilidade social.

Para consolidação da missão da UNIFEBE é competência da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROENG), como o órgão de coordenação acadêmica, implementar, orientar e coordenar as atividades de ensino de graduação e supervisionar o seu cumprimento.

Nesse aspecto, transpor a missão da UNIFEBE nas ações desenvolvidas cotidianamente na instituição e tê-las concretizadas na prática docente e refletidas no processo ensino aprendizagem, é um grande desafio para os dias atuais. Desenvolver a formação integral dos acadêmicos e comprometê-los com a qualidade de vida de seu entorno, é algo extremamente complexo e abrangente, e requer do docente muito mais do que conhecimento científico da disciplina (conteúdo) a ser ministrado e experiência profissional competente.

Para atuar com jovens cada vez mais interligados com o mundo globalizado e conectados com tecnologia de última geração ou no outro extremo, uma gama de alunos desinteressados, em que o único objetivo, é o diploma para atender às exigências de mercado ou ascensão profissional, exige-se ainda do docente conhecimento didático, competência pedagógica e postura ética, ou, se apropriando de Moran (2007, p.10), "é necessário reinventar a educação".

O autor cuidou em mostrar que " as mudanças que estão acontecendo são de tal magnitude que implica reinventar a educação, em todos os níveis, de todas as formas. As mudanças são tais, que afetam a tudo e a todos: gestores, professores, alunos, empresas, sociedades, metodologias, tecnologias, espaço e tempo" (MORAN, 2007, p.10).

Atuar na docência nesse cenário marcado por incertezas, contradições e mudanças, é um dos grandes desafios da educação contemporânea, pois as transformações sociais, culturais, políticas e econômicas e os avanços da ciência e a globalização estão requerendo cada vez mais do professor uma formação constante e a conscientização da profissionalidade docente.

Nesse sentido, Nóvoa (1992) contribui com essa reflexão, quando afirma que a formação profissional de professores não se constrói somente mediante a participação em palestras, de conhecimentos e novas técnicas, mas o que tem mais significativo para a profissionalidade docente é a reflexão da própria prática. Nóvoa (1992), aponta que a formação passa por procedimentos de investigação, que estão articulados diretamente com as práticas educativas. Arrisca-se, assim, a afirmar que se desenvolve por meio da experimentação, da inovação e novos modos de trabalhos pedagógicos, adquiridos, construídos por meio de trabalhos em grupos, oficinas, discussões, de rever o velho para reconstruir o novo.

Nessa perspectiva, traz-se outro elemento importante, o qual se refere ao advento das tecnologias de informação e comunicação com a presença de todo aparato tecnológico, que se fazem presentes em nossas salas de aula, onde o acadêmico tem diariamente acesso à internet com novidades e notícias em tempo real.

De acordo com os estudos conduzidos por Dias (2014, p. 35) que, "nunca tivemos tantos canais de comunicação para disseminar informações, inclusive acervo bibliográfico das mais renomadas universidades do planeta, assim como a possibilidade, via *web*, de lermos os noticiários mais famosos e os artigos recentes que são publicados em periódicos conceituados, além dos *e-books*, não importando a distância territorial em

que se encontram [...]." Portanto, o mundo mudou numa velocidade vertiginosa e a universidade e o docente não podem ficar à margem das transformações tampouco desprezar o uso das tecnologias em sala de aula.

Compreende-se que esse cenário é irreversível e é preciso estar alinhado a esses movimentos com a finalidade de contextualizar a realidade da universidade com a vivenciada pelos alunos, tornando o ensino mais próximo, conectado e condizente com o novo mundo, buscando promover a aprendizagem ativa e significativa. Tornar o aluno protagonista do seu processo de aprendizagem.

Dessa forma, é fato que mudar essa realidade exige estudo, quebra de paradigmas e mudanças estruturais, pois "desde o seu início e até a sua atualidade a estrutura organizativa do ensino superior no Brasil sempre privilegiou o domínio de conhecimentos e experiências profissionais como únicos requisitos para a docência dos cursos superiores". (FARIA, 2010, p. 8)". Privilegiava-se apenas se o docente dominava o conteúdo e possuía experiência profissional.

Por esse motivo, atualmente, "encontramos docentes de diversas áreas profissionais que atuam na educação superior e que não necessariamente passaram por uma formação pedagógica para o exercício da docência. Os candidatos a docência, em sua maioria, ao ingressarem na universidade são avaliados pelo seu currículo lattes, e por provas didática e escrita. Nessa perspectiva, não há garantias que esse professor recém-ingressante - ou mesmo aquele professor já com experiência de ensino - tenha uma visão ampla do papel da docência, ou seja, dos saberes e atribuições que envolvem essa nova "profissão."(ANDRADE e SILVEIRA, 2014, p.73)

Na UNIFEFE, essa realidade não era muito diferente, até que a partir de 2004, passou-se a contratar os docentes, por meio de Processo Seletivo. Além da análise do currículo, o candidato à docência passava por uma prova didática, que avaliava o domínio do conteúdo e a competência pedagógica do candidato. No entanto, mesmo com essa forma de ingresso seletiva, não era garantida a competência em sala de aula.

Anterior a esse processo, desde 2000, a UNIFEFE vem oferecendo momentos de formação continuada para o aperfeiçoamento profissional do docente no campo teórico e prático. As atividades desenvolvidas por meio das formações, tinham por objetivo o diálogo, a análise e a reflexão de assuntos pertinentes às demandas institucionais e pedagógicas, de modo a refletir nos processos de ensino e aprendizagem.

Em 2008 foi aprovado pelo Conselho Universitário-CONSUNI, o primeiro Programa Permanente de Formação para Docentes e Técnicos Administrativos, pelo Parecer Consuni n 064/08, de 04/06/2008. O programa tinha por objetivo, desenvolver um profissional pesquisador/reflexivo a partir de sua própria ação, conforme o que está proposto na missão institucional.

Sempre com foco na qualidade de ensino, na UNIFEFE, tem-se como princípio que a formação continuada deve contribuir na atuação do professor de forma contínua, sendo vista como ponto de partida para a resolução dos problemas cotidianos, integrando ensino, pesquisa e extensão, em um processo contínuo que privilegia a reflexão sobre a ação, estimula a inovação e a transformação da prática pedagógica, e a troca de experiências e saberes docentes, a fim de promover um ensino de qualidade.

Acredita-se que o professor não é um mero transmissor de conhecimentos; mas, sobretudo, aquele que subsidia o acadêmico no processo de construção do saber e de sua formação na qualidade de cidadão comprometido com sua profissão e a transformação da sociedade. Nesse viés, é imprescindível ao docente ser um profissional que domina não somente o conteúdo de sua área específica, mas também a

metodologia e didática de modo a viabilizar a transposição didática do conteúdo a ser aprendido pelo acadêmico.

Destaca-se que, na experiência de Perrenoud (2001, p.260), “ensinar é fazer aprender e, sem sua finalidade de aprendizagem, o ensino não existe. Porém este fazer aprender, se dá pela comunicação e pela aplicação: o professor é o profissional da aprendizagem e da regulação interativa em sala de aula”.

Com esse caráter, fica evidente a responsabilidade que o docente carrega em que, além do domínio da área de conhecimento, a formação didático-pedagógica é requisito fundamental na docência. Em síntese, o conhecimento do conteúdo da matéria a ser lecionada, a experiência no seu campo de atuação, não garantem e conferem o título de um bom professor.

Há que se acrescentar, ainda, que de acordo com os estudos conduzidos por Franco (2011, p.161), "não basta conhecer o conteúdo de uma disciplina para se tornar automaticamente um bom professor, assim também não basta ser um pesquisador para saber, automaticamente, transformar a sala de aula num espaço de pesquisa". Assim sendo, o desenvolvimento da competência pedagógica, é um componente necessário à formação docente. Dominar bem o conteúdo da matéria que vai lecionar, buscar constantemente atualizar-se e aprofundar seus conhecimentos teóricos e saberes práticos e desenvolver competências pedagógicas são importantes para o professor no ensino superior.

Entrelaçado a essas ideias Pimenta e Anastasiou (2010, p. 88), também contribuem, alegando que “a docência na universidade configura-se como um processo contínuo de construção da identidade docente e tem por base os saberes da experiência, construídos no exercício profissional mediante o ensino dos saberes específicos das áreas de conhecimento". Em consonância com o pensamento das autoras, Masseto (2012, p.121) destaca que "sabemos que os profissionais que atuam no ensino superior possuem muito conhecimento na sua área de atuação, para tanto, a docência no ensino superior exige do professor também o domínio pedagógico".

Nesse contexto, o investimento na formação docente é uma preocupação dos gestores da UNIFEBE que tem suas ações voltadas para o aperfeiçoamento didático e pedagógico. Portanto, historicamente, vem se discutindo na instituição sobre as possibilidades de fortalecer e ampliar a política de Formação Continuada, contribuindo com a qualificação do corpo docente e do ensino na UNIFEBE.

Frente a esse contexto que evidencia a necessidade de mudanças e anseia por uma educação inovadora e transformadora, a Pró-reitoria de Ensino de Graduação percebeu a necessidade de ampliar o apoio ao docente para além do trabalho da assessoria pedagógica. Para dar conta desse anseio e estar alinhada ao Planejamento Estratégico da Instituição e ao Plano de Desenvolvimento Institucional, propôs a criação de um espaço pedagógico ampliado, que transcendesse a realização de formação docente e orientação de planos de ensino.

Dessa forma, após as reflexões, costuras, diálogos com autores e com professores, leituras de documentos oficiais, emerge a proposta de criação do Centro de Inovação Pedagógica e Desenvolvimento Profissional de Docentes - CIPD, com atuação em quatro eixos fundantes: Formação Continuada no Ensino Superior; Inovação Pedagógica; Formação Continuada na Educação Básica e Núcleo das Licenciaturas.

No primeiro eixo, a **Formação Continuada no Ensino Superior**, além do trabalho de assessoramento pedagógico aos docentes, objetiva organizar os momentos de formação dos professores da UNIFEBE, pois entende-se que " o processo de aprender a ensinar e de tornar-se professor é infundável, começa antes da formação

básica/inicial e se estende para além dela. Um processo complexo, multifacetado, plural e a sua preparação ainda permanece como um grande desafio (RINALDI, 2009, p. 51).

Os momentos de formação são oferecidos, semestralmente, a todos os docentes da IES, e estão organizados para subsidiá-los com os conhecimentos pedagógicos necessários ao exercício da docência, e também objetivam promover a atualização e o aperfeiçoamento constante dos professores.

Esse eixo também está direcionado para o desenvolvimento de ações alinhadas ao processo de avaliação do desempenho docente e estão propostas para superação das fragilidades pedagógicas apresentadas pelos professores (com insuficiência-didático pedagógica), evidenciada pela avaliação institucional. Outra modalidade, consiste na realização de momentos de formação aos docentes aprovados pelo processo de seleção docente. Elas são realizadas ao longo do ano, sob a forma de acompanhamento ao docente recém-contratado pela a IES. O professor deverá cumprir uma carga horária total de 20h e os temas estão pautados na estrutura e funcionamento do ensino superior.

Como já fora exposto anteriormente, na UNIFEFE entende-se que para ser um bom professor é necessário mais do que ter domínio de conteúdo e facilidade em transmitir o que se sabe. Não basta dominar um conjunto de técnicas e estratégias. É preciso atualizar-se, capacita-se continuamente, pois "como fenômeno sócio-histórico-cultural a docência está em constante mutação, é dinâmica, é viva". (DIAS, 2014, 42). Assim, faz-se necessário ao docente revitalizar as práticas cotidianas e estar em constante processo de atualização e transformação.

Além desse aspecto, requer-se do docente, domínio do conhecimento específico, a competência didático-pedagógica, o aperfeiçoamento contínuo e a vivência em sua prática profissional, como forma de tornar o processo ensino-aprendizagem algo mais significativo para seus alunos. Espera-se do professor não somente ensinar, mas sim orientar os acadêmicos e proporcionar o aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e, por fim, aprender a assumir suas responsabilidades.

Reforça-se, assim, que para superar as lacunas do processo de ensino e para a efetivação da aprendizagem significativa dos estudantes, há a necessidade de promover a **Inovação Pedagógica**, no currículo dos cursos de graduação, eixo dois do CIPD. Nesse sentido, a existência de tecnologias de informação e comunicação (TICs) acessível de forma massiva, transformam-se em ferramentas essenciais para as mudanças na organização curricular do curso e favorecem a estruturação das metodologias do processo de ensino aprendizagem de forma mais ativa, dinâmica e flexível.

Assim, entende-se que o currículo e a organização metodológica utilizados precisam ser repensados. "O currículo precisa estar ligado à vida, ao cotidiano, fazer sentido e ser contextualizado [...] precisa ser repensado para que se torne importante para o aluno, para que ele se sinta protagonista, sujeito, personagem principal" (MORAN, 2007, p. 23). Em complemento isso, também a inserção das metodologias ativas podem ser um meio a comprometer e responsabilizar o acadêmico pela sua aprendizagem. O uso de metodologias ativas, mantém o acadêmico ocupado ativamente em um projeto ou atividade, que o leve à resolução de um problema, que pode ser de forma individual ou coletiva. O professor atua como mediador ou orientador do processo de aprendizagem, e as fontes de informação e conhecimento devem ser exploradas em múltiplos campos e não somente o professor como referência.

Defende-se a ideia de que o acadêmico necessita se tornar o protagonista do seu processo de aprendizagem, participando de forma ativa e não receptiva. Para romper a lógica da aula centrada única e exclusivamente no professor (processo de ensino), a

inovação pedagógica, por meio da inserção das metodologias ativas, é mais um caminho a ser perseguido, pois conforme destaca Masetto" (2012, p.101), "se um curso todo é dado sob forma de aulas expositivas, (o aluno) não aperfeiçoará a habilidade de trabalhar em grupo, se expressar, resolver problemas, apesar de estar desenvolvendo a capacidade de ouvir e receber informações."

Assim, esse eixo pretende, por meio da constituição de grupos de pesquisas, capacitações e oficinas, subsidiar e ampliar as iniciativas e práticas inovadoras, o uso de metodologias ativas, de modo a transformar gradativamente os cursos de graduação.

Os outros eixos de composição do CIPD, **Formação Continuada na Educação Básica e Núcleo das Licenciaturas** emergem a partir da publicação da **Resolução CNE/CES nº 2, de 13 de maio de 2016** - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior para Funcionários da Educação Básica.

A Assessoria Pedagógica do CIPD, promoverá o Programa de Formação Continuada para a Educação Básica articulado ao curso de Pedagogia da UNIFEPE, com objetivo de promover a articulação entre a UNIFEPE e os profissionais do magistério das redes de ensino estadual, municipal e particular, disponibilizando os seguintes serviços:

- Cursos de aperfeiçoamento para os professores e gestores da Educação Básica;
- Assessoramento para os gestores da Educação Básica e para as Secretarias de Educação;
- Cursos de extensão, oficinas pedagógicas e orientações voltadas a elaboração de programas e projetos, bem como a prática pedagógica diária.

Quanto ao **Núcleo das Licenciaturas**, quarto eixo, tem por objetivo elaborar o Projeto Institucional do Núcleo de Licenciaturas, em atenção a **Resolução CNE/CES nº 2, de 13 de maio de 2016** e a revitalização da oferta de cursos de licenciaturas, promovendo a formação inicial professores em diferentes áreas do conhecimento. Também consiste num propósito deste eixo, planejar a oferta de cursos de segunda Licenciatura, cursos de formação para não licenciados e de Especialização (Pós-graduação).

Como discorreu-se, atualmente, um dos grandes desafios para o ensino superior está na necessidade de reformulações no meio acadêmico a fim de garantir a aprendizagem e manter e assegurar a permanência dos acadêmicos na Instituição. Para isso, "a educação tem de surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todos momentos. E educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas [...] e escola e a universidade precisam reaprender a aprender, a ser mais úteis, a prestar mais serviços relevantes a sociedade, a sair do casulo que se encontram."(MORAN, 2007, p.21 - 22)

Para dar suporte e orientar o trabalho docente em direção às mudanças emergentes do contexto interno e externo e a formação de novas gerações de profissionais mais criativos, competentes e que saibam resolver problemas locais e apontar soluções para questões futuras, a equipe do CIPD, em consonância com a PROENG, estará semestralmente, planejando e executando um conjunto de ações, conforme Plano de Ações do CIPD.

A intenção de se constituir um centro de inovação, está pautada na necessidade de observar as transformações da sociedade e da educação superior, refletir sobre esse cenário e subsidiar o docente com fundamentos e conhecimentos didático-pedagógicos para fazer diferente.

Levando-se em consideração esses aspectos mencionados, o Centro de Inovação Pedagógica foi efetivamente criado em junho de 2016, e está subordinado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, conforme a publicação da Resolução CA 37/16, de 08/06/2016, e será coordenado por um profissional do quadro docente da UNIFEFE. O CIPD está organizado a partir de quatro eixos norteadores e seus desdobramentos.

3. METODOLOGIA

A metodologia para a implementação do CIPD seguiu a partir constituição da equipe de trabalho, definição dos eixos norteadores, reuniões de planejamento, aprovação nos conselhos internos da Instituição e efetivação das atividades pautadas no cronograma de execução de ações. O CIPD está organizado a partir de quatro eixos norteadores e seus desdobramentos.



4. RESULTADOS

Com o início das atividades do CIPD, apresentamos os resultados preliminares

- Realização da formação continuada de docentes da UNIFEFE/Fevereiro-2017;
- Acompanhamento de 16 professores (2016-1) e 23 professores (2016-2), que apresentaram Insuficiência didático-pedagógica;
- Formação continuada para docentes aprovados no Processo Seletivo Docente - 11 ingressantes e 28 veteranos.
- Orientação e correção dos planos de ensino dos docentes;
- Padronização dos instrumentos de avaliação dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação;

- Ações voltadas aos cursos que passarão pelo ENADE 2017 por meio de simulados;
- Correção de todas as questões que compõem a Avaliação Multidisciplinar, realizada semestralmente em todos os cursos de graduação da UNIFEFE, em todas as fases;
- Capacitação aos docentes que atuarão nas disciplinas institucionais no EaD;
- Acompanhamento das salas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Criação de grupo de estudos sobre metodologias ativas;
- Implementação do projeto piloto com inserção das metodologias ativas em cursos de Engenharia;
- Elaboração da proposta de trabalho em parceria com as redes públicas de ensino;
- Encontro com as Secretárias de Educação Municipais - apresentação do CIPD;
- Construção do Projeto Institucional do Núcleo das Licenciaturas;
- Oferta de curso de Pós Graduação- *Lato Sensu*, em Educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho discorreu sobre o processo de implementação do Centro de Inovação Pedagógica e Desenvolvimento Profissional de Docentes da UNIFEFE - CIPD. Como se constatou na narrativa do trabalho, a equipe gestora da instituição, (em especial, a gestão atual 2011 - 2019), sempre teve uma significativa preocupação com a qualidade do ensino que oferece aos seus acadêmicos e a efetivação de sua missão. Em outras palavras, garantir o seu compromisso com a formação de profissionais de excelência, comprometidos com o desenvolvimento local e regional.

Portanto, para que se cumpra a missão e os valores institucionais, além do desempenho dos acadêmicos, é imprescindível que a atuação de cada docente esteja em consonância com o PDI, PPC. Além disso, para que se efetive o processo de ensino e aprendizagem de forma competente, é de fundamental importância ao docente, conhecimentos teórico-práticos de sua área de atuação e/ou disciplina a ser ministrada, bem como, competência pedagógica.

Assim sendo, o CIPD constitui-se num espaço de apoio à gestão didático-pedagógica dos cursos de graduação da instituição, promovendo o desenvolvimento e aperfeiçoamento docente e oportunizando a introdução de práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas nos cursos de graduação, e também de pós-graduação da UNIFEFE e outros níveis educacionais.

Inicialmente, o CIPD está estruturado a partir de quatro eixos norteadores que poderão, conforme a demanda interna e/ou externa sofrer alterações, ampliando ou excluindo algum dos eixos que não se fizer necessário.

Assim sendo, a implementação do CIPD constitui um grande avanço para a comunidade acadêmica da UNIFEFE, e permite um salto qualitativo para o ensino de graduação, uma vez que por meio de um trabalho amplo e integrado, nos seus quatro

eixos norteadores, poderá promover mudanças significativas para o ensino superior na UNIFEBE e para a educação básica de Brusque e Região.

Tem-se ciência de que esses são os primeiros passos que estão sendo construídos pela equipe de trabalho, e que se encontrará limitações e resistências. Não há receitas nem garantias de que este seja o melhor caminho para o sucesso, mas trata-se, noutros termos, de mostrar um dos caminhos possíveis para a obtenção de melhores resultados para a UNIFEBE como um todo, refletindo nos resultados dos processos de avaliação interna e externa, bem como para a comunidade ao seu entorno.

Nesse quadro, importa salientar que ao empreender-se o CIPD, possibilita-se aos professores a tomada de consciência de sua postura de flexibilidade e reflexão sobre a prática, a ansiedade pelo novo, a ruptura de paradigmas, a capacidade de adaptabilidade e o desejo de evoluir possam ser sentimentos e ações promotoras de práticas pedagógicas inovadoras.

Para Moran, "mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos (2017, p. 28).

É com esse propósito que se defende a implementação do trabalho do CIPD. O projeto é inicial e está se estruturando, mas tem como uma das premissas primordiais dar suporte e apoio pedagógico aos professores com foco na aprendizagem significativa dos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcia Regina Selpa de e SILVEIRA, João Luiz Gurgel Calvet da. Desenvolvimento da profissionalização docente: Diálogos permanentes no campo da saúde. In: CERVI, Gisele Maria e RAUSCH, Rita Buzzi (orgs.). Docência Universitária: concepções, experiências e dinâmicas de investigação. (p.73 – 82) Xanxerê : Meta Editora, 2014.

FARIA, M. A. T. Competência pedagógica do professor universitário. Revista Científica da Faculdade Atenas, PARACATU/MG: Faculdade Atenas, 2010. Disponível em:

<<http://www.atenas.edu.br/faculdade/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/REVISTAS/REVIST2 010/12.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2016.

FRANCO, M. A. S. Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos: possibilidades de transformação no processo ensino-aprendizagem. In.: PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. (orgs.). Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores. (p. 159-187) São Paulo: Cortez, 2011.

DIAS, Julice. Docência, saberes, conhecimento científico e Desenvolvimento Profissional: Provocações Sociológicas. In: Cervi, Gisele Maria e Rausch, Rita Buzzi (orgs.). Docência Universitária: concepções, experiências e dinâmicas de investigação. (p.39 – 49) Xanxerê: Meta Editora, 2014.

MASETTO, M. T. Competência pedagógica do professor universitário. 2a ed. revisada. São Paulo: Summus, 2012.

MORAN, José Manoel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP : Papyrus, 2007.

NÓVOA, António. (org.) Vidas de professores. Porto: Editora Porto, 1992.

OLIVEIRA, G.F. E SILVA, M. F. G. Reflexões sobre a inovação pedagógica a partir da formação continuada de professores no âmbito das práticas pedagógicas na área das Ciências Naturais. In: VIII ENPEC Encontro Nacional de Pesquisa, 2012, Rio de Janeiro. Anais ENPEC. Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.

PERRENOUD, Philippe. Novas competências para ensinar. Porto Alegre : Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. Docência no ensino superior. 4a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RINALDI, Renata Portela. Desenvolvimento profissional de formadores em exercício: contribuições de um programa on line. 2009. São Carlos : UFSCar, 2009. (Tese Doutorado em Educação) 231f.

